

# PRIVATIZAÇÃO DA OFERTA EDUCACIONAL NO BRASIL INDUZIDA POR FUNDOS DE INVESTIMENTOS: O CASO DA ELEVA EDUCAÇÃO (GRUPO SALTA)

Felipe Araujo  
Universidade Estadual de Campinas  
felipesaraujo.fsa@gmail.com

## Introdução

O processo de privatização da educação no Brasil não é um movimento recente. As disputas em torno do processo educativo datam de décadas, especialmente quando analisadas sob a perspectiva dos fundos públicos. Conforme Adrião (2018), o processo de privatização da educação básica ocorre incidindo ao menos em três dimensões da política educativa: **oferta** – por meio da celebração de convênios/contratos para oferta de vagas na rede pública através de instituições privadas; **gestão** – através da contratação de Sistemas Privados de Ensino (SPE) e de consultorias privadas; e **currículo** – mediante a adesão dos sistemas apostilados de ensino elaborados por instituições privadas.

Além disso, no contexto de privatização da oferta, pode-se ainda considerar a materialização do processo através do aumento de matrículas em instituições privadas de ensino, sejam elas fruto da iniciativa privada, ou mesmo, pela transferência de recursos públicos para que tais instituições realizem a oferta de vagas, que, constitucionalmente é de responsabilidade do Estado. Compreende-se que a privatização é caracterizada pela transferência de atividades, bens, recursos e responsabilidades governamentais do Estado para atores privados com ou sem a finalidade lucrativa (BELFIELD; LEVIN, 2002).

Diante desse contexto, esse trabalho apresenta resultados de pesquisa<sup>10</sup> de tese em andamento que analisa a atuação da holding Eleva Educação (Grupo Salta) na oferta de educação privada no Brasil induzida por fundos de investimentos. De cunho qualitativo, trata-se de pesquisa e análise documental de natureza exploratória com buscas em fontes primárias e secundárias, lançando mão ainda da revisão bibliográfica.

---

<sup>10</sup> Financiada pelo CNPq processos nº 141100/2021-4 e nº 405647/ 2021-2.

## **Atuação dos fundos de investimentos no campo educacional brasileiro**

A atuação dos fundos de investimento no campo educacional brasileiro também não é um movimento recente. Estudos já apontaram a atuação do mercado financeiro no aumento da oferta privada no ensino superior (CHAVES; CAMARGO; SOUSA, 2023; COSTA; BRITO; ROJAS, 2023), bem como na indução da aquisição pelas redes públicas dos Sistemas Privados de Ensino e toda a gama de materiais didáticos pedagógicos ofertados pelas grandes empresas de capital aberto em bolsa de valores (ADRIÃO, 2017; ADRIÃO; DOMICIANO, 2018).

Os fundos de investimentos são formados através da constituição da comunhão de ativos detidos pelos investidores em cotas na forma de condomínio especial. Os fundos destinam-se a aplicações financeiras, bens e direitos de qualquer natureza, não possuem uma estrutura societária, por isso os ativos são adquiridos pelos quotistas por meio da estrutura de um fundo de investimentos (BRASIL, 2014; ADRIÃO; ARAUJO, 2023). No contexto brasileiro a introdução do capital financeirizado na educação deu-se pelo ensino superior, no ano de 2001, a partir da negociação entre o antigo Grupo Pitágoras (atual Cogna Educação) e o fundo de investimentos em *private equity*, *Apollo Internacional* (OLIVEIRA, 2009).

Além da conhecida atuação no ensino superior, os fundos de investimentos na última década intensificaram a sua atuação sobre a educação básica. Um expoente dessa nova etapa é a *holding* carioca Eleva Educação (Grupo Salta), criada pela fusão entre o colégio Elite Sistema de Ensino e o Pensi Colégio e Curso sob a coordenação do fundo de investimentos Gera Capital (ADRIÃO; ARAUJO, 2023). A Gera Capital é uma empresa brasileira gestora de Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) do tipo *private equity*, criada com objetivo inicial de investir em educação básica e a longo prazo maximizar o lucro de seus investidores. A empresa possui 76% da *holding* e conta com o empresário Jorge Paulo Lemann como um de seus principais investidores, detentor de 56%.

### **O caso da Eleva Educação (Grupo Salta)**

Criada em 2013, a Eleva Educação tem apresentado um sistemático processo de crescimento baseado na criação de escolas próprias e na aquisição de escolas menores. A compra de escolas menores é uma prática recorrente dos empresários no campo

educacional que buscam mitigar a concorrência, paga-se barato, desenvolve-se o negócio e depois vende-se mais caro. Em outras palavras, trata-se de uma prática orientada exclusivamente para a maximização de lucros futuros.

A pesquisa analisou a *holding* considerando o recorte temporal de 10 anos (2013-2022) e identificou que desde a sua constituição o grupo educacional nasce como um modelo de negócio estimulado por fundos de investimentos e organizado em três unidades de negócios: Global (escola *premium*, de tempo integral e bilíngue, foco em universidades no exterior), Excelência (escolas com pré-vestibulares e foco em universidades brasileiras) e Patio (desenvolvimento de tecnologias e insumos pedagógicos).

As maiores negociações realizadas pela grupo contaram com recursos oriundos de fundos de investimentos. Em 2017, a *Warburg Pincus (private equity)* investiu R\$ 300 milhões por 25% da *holding*, o que possibilitou ao grupo adquirir 6 novas marcas (7 escolas) e expandir suas atividades para os estados Mato Grosso do Sul e Sergipe. Em 2021, a *holding* concretiza a negociação com a Cogna Educação ao vender a Eleva Plataforma de Ensino e comprar as escolas de educação básica da Cogna. Essa negociação ficou estimada em R\$ 1.5 bilhões. No entanto, a maior negociação da holding ocorre em 2022, quando é vendida a unidade de negócio Global para o grupo britânico *Inspired*, no valor de R\$ 2 bilhões.

### **Considerações finais**

Com a entrada de capital financeiro na educação básica através dos fundos de investimentos, a Eleva Educação (Grupo Salta) opera de forma similar as empresas que seguem a lógica do mercado financeiro, buscando maximizar lucros por meio da racionalização da gestão. As negociações realizadas ao longo dos 10 anos analisados evidenciam o viés comercial da *holding*.

Destaca-se que o aumento de matrículas nas escolas privadas da holding, impulsionado por aquisições, caracteriza justamente a privatização da oferta educacional, longe de estar consolidada, mas em processo e caminhando a passos largos, ainda mais se considerar o projeto da holding de abrir capital na bolsa de valores.

Conclui-se, que a Eleva Educação (Grupo Salta) materializa a crescente influência dos fundos de investimento na educação básica brasileira, transformando-a em um negócio altamente lucrativo e rentável. O modelo de expansão adotado, baseado na aquisição de escolas menores e na criação de unidades de negócio com perfis

socioeconômicos específicos, evidencia o caráter comercial da holding. As negociações milionárias realizadas reforçam a tendência de mercantilização e privatização do setor educacional, onde a lógica financeira prevalece sobre a função social e pedagógica da escola, qual seja uma formação que propicie a diminuição das desigualdades sociais.

## Referências

ADRIÃO, T. A Privatização da Educação Básica no Brasil: considerações sobre a incidência de corporações na gestão da educação pública. In: PINTO, José Marcelino; ARAUJO, Luiz (Org.). **Público x Privado em tempos de golpe**. São Paulo: Fundação Lauro Campos/Fineduca, 2017.

ADRIÃO, T. Dimensões e Formas da Privatização da Educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, online, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

ADRIÃO, T.; ARAUJO, F. Privatização da educação no contexto de financeirização da economia: a indução da oferta educacional privada por fundos de investimentos. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 17, e86124. Janeiro de 2023.

ADRIÃO, T.; DOMICIANO, C. Educação Pública e as Corporações: avanços e contradições em uma década de ampliação de investimento no Brasil. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v. 8, nº. 3, 2018.

BELFIELD, C.; LEVIN, H. **Education Privatization: causes, consequences, and Planning Implications**. Paris: UNESCO, 2002.

BRASIL. **Instrução CVM Nº 555, de 17 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a constituição, a administração, o funcionamento e a divulgação de informações dos fundos de investimento. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst555.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2024.

COSTA, M.; BRITO, A.; ROJAS, U. Financeirização e oligopolização do Ensino Superior em Mato Grosso e a condição do trabalho docente na Universidade de Cuiabá (UNIC). **Revista Cocar**, [S. l.], n. 20, 2023.

CHAVES, V.; CAMARGO, M.; SOUSA, L. A Privatização da Educação Básica Superior em Tempos de Financeirização: o caso da Cogna Educação. **FINEDUCA - Revista de Financiamento da Educação**, [S. l.], v. 13, 2023.

OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.